

IDENTIDADE

Escrito por Administrator

Sou o açafão e a grua

supuram o húmus e a maleita

o extrato e a costura

a beladona e o nimbo nupciam-se.

Sou a volúpia e o musgo

o agouro e a goteira

orvalho que beira o pântano

a touceira e o pântano.

IDENTIDADE

Escrito por Administrator

Eu sou um tanto pássaro

e um tanto aço

um pouco cansaço

e áspero como Lázaro

a insistir na devolução

da alma para glória do corpo.

A canela morreu

sofre o cinamomo

IDENTIDADE

Escrito por Administrator

a magnólia chora

uiva a madressilva

a mirra não se consola

não se consola a mostarda

(com a cor branca do crime)

todas as especiarias foram

ao enterro da canela

numa tarde em que corvos solitários

IDENTIDADE

Escrito por Administrator

comemoravam a ressurreição da verdura

alimento de suas vítimas

futuro de seus filhos.

As exéquias da canela foram frias

parecia esgar de um oboé

o aroma mortuário do som.

{jcomments on}